



Hamilton Mourão ultrapassa adversários fortes e vence a corrida ao Senado Federal

Candidato do Republicanos obteve 44,1% dos votos válidos e superou tradicionais nomes da política rio-grandense

CLAUDIO MEDAGLIA
claudiom@jcrs.com.br

O vice-presidente Hamilton Mourão venceu a corrida gaúcha para a única vaga em disputa ao Senado pelo Rio Grande do Sul neste domingo, do primeiro turno das eleições. Com 2.593.229 votos, 44,1% do total válido, ele superou tradicionais nomes da política rio-grandense, com Olívio Dutra (PT) e Ana Amélia Lemos (PSD).

Depois de confirmada a vitória, por volta das 20h30min, ele sucumbiu à tensão do dia e se emocionou ao se dirigir aos eleitores, apoiadores, amigos e familiares que acompanharam a apuração em um salão no segundo andar do Hotel Radisson, em Porto Alegre, onde foi montado o quartel-general da campanha no último dia do primeiro turno.

Exaltado pelo grupo que acompanhou a apuração em clima de festa, Mourão falou por cerca de dois minutos. Em sua manifestação, fez questão de citar a ex-candidata Comandante Nádia (PP), que abriu mão da disputa faltando três dias para o pleito em apoio a ele para evitar uma possível vitória do petista.

“A Comandante Nádia teve grandeza moral em sua decisão. Há cerca de 10 dias, em conversa com ela, eu disse que se a situação fosse contrária, eu faria a mesma coisa.



LUIZA PRADO/JC

Vice-presidente da República, Mourão ganhou a disputa pela vaga do Rio Grande do Sul no Senado com 44,1% dos votos

Esse desprendimento da Nádia é o que nos diferencia de quem quer o poder pelo poder. Nós queremos servir ao Brasil”, destacou.

Mourão disse que seu compromisso no Senado será com os seus eleitores. “Servi ao País por 46 anos no Exército, quatro como vice-presidente e agora vou servir mais oito como senador”.

Durante a totalização dos votos, que desde o início o colocavam à frente de seus opositores, Mourão buscou apoio em alguns copos de uísque de 12 anos com gelo e em charutos da República Dominicana para manter a tranquilidade. Caminhando sem parar, ele circulava em todos os grupos, mas pouco falava. Aliás, pediu a assessores para não ser abordado pela imprensa antes

do resultado final.

Apesar da cautela, os jingles de campanha já começavam a ser entoados pelos presentes antes mesmo de a apuração chegar a 20%. Era a prévia da explosão de euforia que irrompeu o salão no momento em que o resultado se tornou irreversível. Hamilton Mourão só deu os primeiros sinais de que percebia a aproximação da vitória uma hora e meia depois do início da apuração, quando juntou-se aos amigos para dançar, cantar e aceitar os abraços efusivos que recebia de quem chegava ao local.

O vice-presidente, agora eleito senador, baseou sua campanha no discurso de que as pesquisas eleitorais, que apontavam a preferência dos eleitores no petista como um

exercício de estatística, que retratavam o presente, não o futuro. Por isso, não resistiu a uma provocação durante a coletiva de imprensa:

“Os nossos institutos de pesquisa têm de dar uma reorientada. A gente não pode fazer pesquisa porque Fulano ou Beltrano nos chamou pra fazer. Então, você vê, desde o nível nacional até aqui no Estado, os resultados totalmente distintos daquilo que estava sendo proclamado. Estatística é uma ciência, mas ouvir 2 mil pessoas e dizer que aquilo é o pensamento de 160 milhões de eleitores é algo complicado”.

Projetando seu mandato, Mourão procurou desmistificar um ranço de quem olha atravessado para os políticos de direita.

“Quero deixar muito claro que

Quem é o novo senador do Rio Grande do Sul

Antônio Hamilton Martins Mourão é gaúcho, nascido em Porto Alegre no ano de 1953. Passou parte de sua infância em Bagé, cidade natal da mãe. Retornou à capital gaúcha, onde concluiu o ensino médio no Colégio Militar até ingressar no Exército Brasileiro, em 1972, na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Filho do General de Divisão, Antônio Hamilton Mourão, e de Wanda Coronel Martins Mourão. Marido da Paula, pai do Antônio e da Renata, tem cinco netos. Presidente do Conselho Nacional da Amazônia Legal, Mourão é graduado, mestre e doutor em Ciências Militares e foi adido militar na Embaixada do Brasil na Venezuela. Ele também comandou o 27º Grupo de Artilharia de Campanha em Ijuí e a 2ª Brigada de Infantaria de Selva em São Gabriel da Cachoeira (AM), assim como a 6ª Divisão de Exército em Porto Alegre.

a direita não é um agrupamento de trogloditas e retrógrados. Muito pelo contrário. A direita entende que o Estado precisa de desenvolvimento econômico, que nós precisamos de mais educação, mais saúde, uma melhor segurança pública. Um Estado que tenha menos intervenção na vida de todos os cidadãos”, observou o futuro senador, ao garantir que será um batalhador incansável em Brasília pelas causas do Rio Grande do Sul.

Após derrota nas urnas, ex-governador Olívio Dutra defende ampliação de alianças para o segundo turno no País

Oito anos após uma derrota apertada para o seu então adversário Lasier Martins (37,4% x 35,31%), o ex-governador do Estado e ex-prefeito de Porto Alegre Olívio Dutra (PT) volta a ficar em segundo colocado na corrida a uma vaga ao Senado Federal pelo Rio Grande do Sul. O petista teve 37,85% dos votos válidos (2,22 milhões), enquanto o vice-presidente do País, Hamilton Mourão (Republicanos), registrou 44,1% dos votos (2,59 milhões).

Aos 81 anos, Olívio buscava o que chamada de mandato participativo, que seria constituído pelos suplentes Roberto Robaina (PSOL)

e Fátima Maria (PT). Em seu discurso após a definição do resultado, ele agradeceu os candidatos que compuseram a sua chapa e acenou para a disputa de segundo turno presidencial.

“Formamos uma composição importante do campo democrático popular de esquerda, mas que ainda está incompleta. Espero que possamos ampliar no segundo turno em nível nacional, pois o que está acontecendo no País exige muito mais do campo que não agride a natureza, não despreza as pessoas e seus movimentos

No segundo turno, que será

realizado no dia 30 deste mês, ele espera que haja tempo suficiente para um amplo debate na sociedade. “É claro que procuramos ganhar os votos e os mandatos nas eleições, mas teremos um segundo turno importantíssimo, em que devemos propor um confronto de ideias, de projetos e de composição de mundo. Temas importantes que não foram suficientemente debatidos até o momento”, declarou.

Durante o dia, quando as urnas ainda estavam abertas para a votação, o candidato do PT fez uma avaliação da campanha deste ano. “O que eu busquei fazer durante a

campanha foi estimular o cidadão e a cidadã a expressar a sua cidadania comparecendo às urnas e votando com o coração e com a consciência. Penso que isso foi uma boa semente”, disse.

Ele ainda criticou o discurso de ódio que tem pautado o cenário político do País atualmente. “A política não é algo feito para criar desavenças. É a construção do bem comum com o protagonismo das pessoas. Estes que ao falar da política já se desentendem, desqualificam o debate”, criticou.

O suplente ao Senado pela chapa Roberto Robaina (PSOL)

destacou a unidade histórica entre PSOL e PT desta eleição. “O PSOL sempre teve candidato ao governo e ao Senado desde a sua fundação. Com a decisão de Olívio de entrar na disputa e fazer esse gesto de colocar o prestígio dele, abrimos um cenário novo no Estado”, ressaltou.

Fátima Maria (PT) também opinou sobre os aprendizados ao longo da campanha. “Para nós, estar ao lado do Olívio neste momento foi uma grande experiência. O gesto dele para nossa militância foi muito importante neste momento difícil em que o País e o Estado estão passando”, apontou.